



*Francisco Dias*

Versos

ao

Ócasso

*Francisco Díaz*

*Versos*

*Do*

*Ocaso*

Poesia

*Francisco Díaz*

*Francyo Dias*

*Versos Ao Ocaso*

Francyo Dias

1ª Edição

2016

[www.perse.com.br](http://www.perse.com.br)

*Francisco Díaz*

*Francisco Dias*

*Ser poeta é duro e  
dura e consome toda uma  
existência.*

*Nauro Machado*

*Francisco Díaz*

# Índice

<i>O melhor de mim.....</i>	<i>11</i>
<i>Poesia em dor maior.....</i>	<i>13</i>
<i>Nunca mais é agora.....</i>	<i>14</i>
<i>Amor platônico.....</i>	<i>15</i>
<i>Espelho d'água.....</i>	<i>17</i>
<i>Paradoxo.....</i>	<i>19</i>
<i>Mar revoltoso.....</i>	<i>21</i>
<i>Sonho meu.....</i>	<i>23</i>
<i>Apneia.....</i>	<i>24</i>
<i>Lábios doces.....</i>	<i>25</i>
<i>Mera coincidência.....</i>	<i>26</i>
<i>Pessoa comum.....</i>	<i>27</i>
<i>Inação.....</i>	<i>28</i>
<i>Numa esquina qualquer.....</i>	<i>30</i>
<i>Vista para o mar.....</i>	<i>32</i>
<i>Viciosidade.....</i>	<i>33</i>
<i>Frases soltas.....</i>	<i>34</i>
<i>Faz de conta.....</i>	<i>35</i>
<i>Outra ilusão.....</i>	<i>37</i>
<i>Amor perfeito.....</i>	<i>38</i>
<i>Ciúmes.....</i>	<i>40</i>



*Francisco Dias*

<i>Plantando um jardim.....</i>	<i>42</i>
<i>Poluição.....</i>	<i>44</i>
<i>Este ser mulher.....</i>	<i>45</i>
<i>O enamorado.....</i>	<i>47</i>
<i>A dama.....</i>	<i>48</i>
<i>Um mergulho no silêncio.....</i>	<i>49</i>
<i>Imperfeição.....</i>	<i>50</i>
<i>Segundo ato.....</i>	<i>52</i>
<i>Efêmera eternidade.....</i>	<i>53</i>
<i>Amor e segredo.....</i>	<i>55</i>
<i>És o amor.....</i>	<i>56</i>
<i>As 4 estações do amor.....</i>	<i>57</i>
<i>Espelho mágico.....</i>	<i>59</i>
<i>Alma descartável.....</i>	<i>62</i>
<i>Poema amor.....</i>	<i>63</i>
<i>Pétalas exóticas.....</i>	<i>64</i>
<i>Todo amor.....</i>	<i>65</i>
<i>Apenas amor.....</i>	<i>67</i>
<i>Desencontros.....</i>	<i>69</i>
<i>Sentimentos em desalinho.....</i>	<i>70</i>
<i>Bela a flor.....</i>	<i>71</i>
<i>Meu desatino.....</i>	<i>72</i>
<i>O poeta e a estrela.....</i>	<i>73</i>

*Francjo Dias*

<i>Fior de onze horas.....</i>	<i>75</i>
<i>Reamor.....</i>	<i>76</i>
<i>O amor.....</i>	<i>78</i>
<i>Biografia.....</i>	<i>79</i>

*Francisco Díaz*

O MELHOR DE MIM

Gosto tanto das estrelas  
Talvez porque morem perto de Deus  
Quando falo a elas da minha saudade  
Sinto um prazer indecifrável  
Acho que é o gosto da felicidade  
Que sentia quando beijava os lábios teus

Estrelas brilham no céu  
Flores flamejam no jardim do meu ser  
O amor que plantei ali  
Tem raízes profundas  
Queria abraçar-te novamente e sentir  
O frescor da primavera que emanava de você

A tua lembrança  
Trouxe-me de volta para casa  
Queria cantar a canção do destino  
Assim como as estrelas tem luz própria  
O teu olhar tinha um brilho divino  
Sentia-me protegido em seus braços, suas asas

Uma lágrima rolou hoje até meus lábios  
Do pranto chorado por teu amor  
Tenho feridas adormecidas  
Flores secas nas páginas do livro em meu peito  
Desígnios da minha vida já não doem mais  
Aprendi a conviver com a dor

*Francisco Dias*

A nossa canção está tocando, lembrei-me  
De quando dançávamos nus no jardim  
Apenas a lua curiosa a nos espiar  
Andei perdido, mas serei teu eternamente  
Aprendi a nas estrelas confiar  
E confidencio elas o melhor de mim.

POESIA EM DOR MAIOR

Não quero ser o motivo dos seus prantos  
E sim a razão do seu sorriso  
Aplacar suas dores  
Acalmar seus temores  
Ser a precisão do impreciso  
O analgésico ministrado gota a gota  
Neste teu lindo poema  
Que poetiza o amor sonhado  
E mantém o espírito banhado em alívio

Tuas lágrimas são versos de dores  
Que levitam sobre um campo florido  
Teus sorrisos são flores que não murcham  
Então vem acalantar a noite  
Vem acordar o dia  
Com seus poemas dourados e doridos

Sou o poeta que te beija  
E que sopra em tua boca rimas quaisquer  
Que te faz brilhar os olhos  
Que te excita  
Que te faz morrer de rir  
Que te dá prazeres extremos  
E que não hesita em te fazer mulher.

NUNCA MAIS É AGORA

Se eu disser que não te amo  
Finja que acredita  
Que o pranto aqui chorado  
É somente pela despedida  
Feche os olhos  
Feche a mala  
Abra a porta  
Não olhe para trás  
Deixe que o sangue que jorra  
Deste peito ferido  
Escorra pelas sarjetas do tempo  
Até misturar-se nas águas do nunca mais.

AMOR PLATÔNICO

Hoje estou sensível  
Acordei com vontade de chorar  
Sonhei com você  
Sei que era um sonho lindo  
Mas não consigo lembrar

Mas pensar em você eu consigo  
Pois afinal, são das lembranças  
Do nosso amor que eu vivo  
Não consigo concatenar  
Porque carregas em ti tanta jactância  
Se o meu amor sobrepuja a minha dor  
O teu orgulho aumenta  
Entre nós a distância

Sou um lago de emoções estagnadas  
Onde apenas meus temores proliferam  
Os bons ventos da felicidade a muito  
Não sopram por aqui  
Apenas a brisa da longa espera

Já abri mão de tudo  
Por nada, que tu me deste  
Em nome deste amor  
Platônico...  
Irônico  
Que estas sempre a sorrir  
Dos meus ideais



*Francisco Dias*

Vou extravasar este sentimento  
Sem pranto, sem lágrimas  
Afastar este turbilhão de lembranças  
Que congestionava meu peito

Preciso dá um jeito  
De esquecer tudo  
Vou tomar um porre  
Vou vendar meus olhos para o mundo  
Vou voltar a dormir  
E com você não sonhar nunca mais.

ESPELHO D`ÁGUA

O que mais maltrata um coração que ama  
E não é correspondido  
É a indiferença do amado  
É esta distância intransponível  
Mesmo estando bem ali do lado  
É quando nos damos a quem amamos  
Igual um troféu cobiçado  
E somos posto eu um canto qualquer  
Da vida desta pessoa  
Onde todos nos veem, mas ninguém rapara  
E assim nos sentimos usados

O que mais machuca um coração que ama  
E não sente a recíproca  
É a solidão de estarmos juntos  
E não ser notado  
Caminhar de mãos dadas se sentindo sozinho  
É como mergulhar de cabeça  
Em um precipício amoral  
E aceitar as regras de um jogo mesquinho  
Correr ao encontro de um abraço  
Que chega e procura quem está do seu lado  
É querer encontrar com seu olhar  
Um olhar que se perdeu no vazio sentimental

*Francisco Dias*

O que atormenta mais  
O coração de quem gosta,  
Do que um gélido olhar de desdém?  
Uma palavra áspera talvez!  
Despida de qualquer resquício de sentimento  
Que cause a morte de um sonho  
Acho eu que o menosprezo ao amor  
Ou algo similar que nos cause forte dor  
Dentro do peito e ressentimento na alma  
É mais ou menos isto que nos afasta  
De quem já amamos tanto  
E hoje é só mais um fardo que precisamos  
Lançar no lago do esquecimento.

PARADOXO

Quando, roubei-te aquele beijo  
Roubei-te também as convicções  
E assolei as suas inacessíveis emoções  
Embaralhando pensamentos  
Emaranhando sentimentos  
Quebrando os teus paradigmas

Paradoxalmente dei-te  
À vida, um outro sentido  
Trazendo paz a este amor vivido  
Confrontando ideologias vazias  
De que o nosso amor jazia  
No signo de um enigma  
Que denotava fracasso

Para ti sou transparente  
A luz do teu olhar difuso  
Transpassa meu coração  
Assim como a flecha do cupido  
Faz vítimas, amantes inocentes

O teu perfume inebria  
O teu olhar arrepia  
O teu beijo sacia  
O teu amor vicia

*Francisco Dias*

Será que me é profícua  
Esta dependência do amor teu?  
Já me dei o bastante  
E já chorei bastante também  
Não obstante, acredito que  
Somos vítimas deste paradoxo sentimental

Mas de uma coisa estou certo  
Não foi apenas um sonho  
O amor que fruímos  
Não existe ilusão nenhuma  
Em nossos momentos compartilhados  
Doei-me por inteiro  
E sou por ti só afeto  
E do que sentes por mim  
Não duvido jamais  
Estou certo

Quando, roubei-te aquele beijo  
Esqueci minha alma em tua boca.

MAR REVOLTO

Hoje eu me perdi de mim  
E me pus a caminhar  
Por ruas que desconheço  
Tropeçando em calçadas  
Estranhas e mal-acabada

Entrando e saindo de vielas e becos  
Te procurei por lugares inimagináveis  
Vaguei por paisagens paradisíacas  
Também antros fétidos e intragáveis

Vasculhei até o meu interior  
Depois de horas a te procurar  
E já muito cansado de andar  
Resolvi voltar para casa  
Para dentro de mim

Então abri os olhos  
E me virei na cama  
Te dei boa noite  
E neste momento eu vi  
Na frieza do teu olhar  
Que nunca mais te encontrarei

*Francisco Dias*

Porque o teu coração aventureiro  
Fez da nossa cama um veleiro  
E das dobras dos nossos lençóis  
Um mar revolto sob forte tempestade

O qual a quilha da tua nau  
Singra vigorosamente  
Fazendo espumar  
E respingar em teu convés  
O sangue que pulsa em meu peito

Não tem mais jeito  
Mesmo que eu te suplique  
E te peça que fique  
Tu, com certeza atravessarás  
Os sete mares em busca  
De um novo amor

Esquecendo o meu  
Que ainda é teu  
Mas que serás lançado em alto mar  
Para que sucumba  
Em águas profundas  
Deste mar de mágoas.

SONHO MEU

Teus olhos  
São negros mares indecifráveis  
Teu coração  
Um lindo campo florido  
Teu sorriso  
É um luar divino  
Teu corpo  
É o meu poema preferido.



APNEIA

Cada vez que tu me beijas  
Com essa gula louca  
Eu perco o fôlego  
Vejo estrelas  
E morro de amor...  
... de amar  
E ressuscito em tua boca.

LÁBIOS DOCES

Fico esperando na brisa matinal  
O teu delicioso perfume

Assim como na alva do amanhecer  
Verei o teu belo sorriso

No meio da tarde, os teus lábios  
E um beijo cor de rosa

Mas o que mais me importa  
É como à noite tu chegarás, para amar-me

Até que a brisa matinal, traga novamente  
O teu perfume (...)

MERA COINCIDÊNCIA

Agora vem e me dá  
Aquele amor que dói  
Que lateja no peito  
E adormece a alma  
Quero fechar os olhos  
No teu carinho suave  
Ao calor dos teus lábios  
Em minha epiderme

Vem e me faz agora  
A tua possessão  
O teu quinhão pulsante  
Sou sangue corrente  
Nas veias do destino  
Me faz verter a vergonha  
No rubor das maçãs do rosto  
Me faz fenecer de tanto gosto

Vem em mim imponente  
E ao mesmo tempo plácido  
Ensina-me do amor  
O que só se aprende fazendo  
Quero que desfrute de mim  
Na fluência dos teus sentimentos  
Sem nada de formalidades  
Usa-me como uma mera coincidência.

PESSOA COMUM

Sou a melodia da canção de ninar  
Que te faz dormir e sonhar comigo  
Sou a letra da poesia  
Que te extasia  
Que te arrepia  
Ao ler pensando em mim

Sou o mínimo que tu podes precisar  
Para sentir o máximo de prazer  
Sou o absurdo amalgamado  
Em tuas asas  
Quando voas tão longe de mim

Sou está pessoa comum  
Que te ama.

INAÇÃO

Não me rogues que entenda  
Essa tristeza em teus olhos  
Tuas lágrimas são tão pesadas  
Que ao caírem no vazio  
Provocam estilhaços em meu peito

Saiba você que  
Não há esconderijo seguro  
Quando estamos a fugir de nós mesmos  
Nem liberdade plena  
Quando estamos atados  
Aos nossos velhos conceitos

Toda vez que tu choras para mim  
A minha alma fica prestes  
A morrer afogada, fragilizada  
Sinto que tu estás a alimentar-se  
De minha pobre fraqueza

Preciso urgente de um antídoto  
Contra amores mal resolvidos  
O teu sorriso é veneno no ar  
Teu olhar lacrimajando me paralisa  
Me debilita, me causa torpeza

Não me impeça de ser eu mesmo  
Deixe-me gritar, desabafar  
É necessidade minha

Estrugir meu inconsciente agora  
Preciso ser desairoso  
Pelo menos uma vez na vida  
Acho que minha passividade é patológica  
Dá-me uma dose do carinho teu  
Um pouco de calmante  
E uma explicação lógica

Vem iludir por completo  
Este ser que só te ama  
E nunca diz não  
Quando tu chamas.

NUMA ESQUINA QUALQUER

Quando eu dobrar a esquina  
Vou escrever nas paredes  
Cheias de respingos de lamas e musgos  
A desfeita que o amor me fez  
Me deu de beber da sua água  
Me levou a provar seu gosto  
Depois fugiu serelepe  
E quando voltar em meu desgosto  
Vai me fitar com seu olhar sereno  
Como se me visse pela primeira vez

Eu bem sei  
Que o amor é orvalho que cai  
A noite toda nas folhas do meu desmaio  
É chuva de cheiro  
Uma donzela suave

O amor é algodão doce  
É nuvem de néctar  
A brilhar ao sol  
No azul açucarado do céu

Quando eu desenhar a esquina  
Vou dobrar a folha de papel  
E amassar o meu presente  
Junto com a esquina e o dia

*Francisco Dias*

Quero tanto rasgar a esquina  
Mas tenho pena do amor  
Que está escrito nas paredes  
Cheias de respingos de lamas e musgos  
Estas coisas todas são  
Vestígios do tempo  
Do passado de alguém  
Quem sabe o meu  
Talvez o seu

Quando você lê esta esquina  
Pense no poema escrito na parede  
Da retina do teu olho  
Que vê a vida iluminada e eufórica  
Imagine-se você sendo o poeta  
E escrevendo a tua poesia despida  
Numa esquina qualquer.



VISTA PARA O MAR

Sonhei com a beleza dos seus olhos  
E acordei perdido na amplidão dos mesmos  
Na busca de uma palavra sequer  
Que exprimisse o meu senso de entrega  
Enquanto eu nado em tuas curvas, a esmo

Ondas de incessantes desejos fazem  
Minha epiderme arrepiar-se  
Toda vez que te quer  
O teu beijo é tão suave  
Mas os teus lábios e língua  
Acariciam-me a alma  
De forma intensa e arrebatadora até

Um maremoto de amor eu diria  
A ternura molhada que me subleva  
Um mar de profunda doçura  
Afogo-me tentando entender  
Se tu és deusa ou mulher  
O teu olhar é corrente que ao delírio me leva.

VICIOSIDADE

Indubitavelmente eu  
Sou viciado em você  
És o meu oxigênio  
A minha razão de viver

Quando tiras  
A tua boca da minha  
Já sinto falta de ar

Quando te afastas  
Um pouquinho só  
Sinto a dilacerante saudade

E quando somes  
Por um tempo qualquer  
Fico a morrer de amores.

FRASES SOLTAS

Sou o poeta que chora  
Em pé na porta do ermo  
Oh minha alma queixosa  
Vislumbra o quanto te tento  
Sou um pássaro desatento  
A cair nas armadilhas  
A voar de peito aberto  
No silencio do arrebol  
Envolto nas incertezas  
Traduzidas em raios de sol  
Quando o nunca parece tão perto  
Sou uma parte da solidão  
Pintada no quadro que está  
Na parede do meu poema  
Enquanto o homem que eu sou  
Vai ao quintal para chorar

Eu sou o poeta que canta  
Destrinchando a estupidez  
De não ter voltado logo  
Pois este embargo no peito  
Mostra que a gente só vive  
Um amor de cada vez  
São motivações do destino  
Suspirar tua ternura  
Vou serpentear no teu corpo  
Enquanto tuas mãos deslizam  
Na vastidão da minha cintura.

FAZ DE CONTA

Sei quase nada de tudo  
Pois ainda sou criança  
Para entender  
Os rudimentos da vida  
Sei nada ou quase do amor  
Pois ainda sou infante  
Para lidar  
Com paixões crescidas

O amor é dor indômita  
Deixa a mente atônita  
Fazendo, do frio anoitecer  
Madrugadas longas demais  
Preciso aprender a sonhar  
Olhos fechados, o infinito mais perto  
E poder pintar o incerto  
Com cores mais reais

Ou ir em busca de um amor perfeito  
Mas amor perfeito nos dias de hoje  
É flor exótica, raríssima  
Beirando a extinção  
Preciso mesmo é aprender a voar  
Asas abertas na imensidão do azul  
E lá de cima perder o medo de amar  
Mergulhando nos braços de uma paixão

As minhas nuvens  
Serão de algodão doce  
Na verdade, não o são  
Mas pensar que é, vale a pena  
Quero um mundo  
De dimensões pequenas  
Cores amenas  
E verdades plenas

Um castelo de faz de conta  
Todo em preto e branco  
E na sacada a me esperar  
A mulher dos meus sonhos  
Com uma rosa vermelha nas mãos  
E os lábios a verter sangue  
De tanto me desejar  
Em seu coração risonho

Sei quase nada da vida  
Mas, faz de conta que sei.

OUTRA ILUSÃO

Oh imperscrutável amor sombrio  
De fugidios e raros momentos  
Cheio de ausência e lacunas  
Com pinceladas úmidas de vaidades  
Minha alma só quer carinho  
De um amor trazido de longe  
Sem um pingão de remorso  
Com umas pitadas de verdades

Que fosse um súbito raiar em flor  
O desatar de um advento  
Que me aplaque a sede, as mágoas em suma  
Com solavancos neste mar de serenidade  
O amor é confluência de caminhos  
Que tantas razões outras esconde  
Entre versos floridos e o riso vosso  
Estarás a zunir o vento da saudade.

AMOR PERFEITO

Faço meus, só meus os teus dissabores  
Como um florete a transpassar o meu peito  
É dolente chaga este mar  
De mágoas tão profundo  
No qual sucumbe o teu consternado mundo  
Em torrentes violentas de muitos desamores

Deita em mim o teu atroz desalento  
Respira o sossego em meu abraço  
Oh meu eleito  
E que no despontar  
De uma lágrima em teu rosto  
Os meus beijos enxuguem  
O teu singular desgosto  
Ao beber teu pranto  
Plante eu em tua alma alento

Edifica em meu seio a tua plácida casa  
Morada eterna em meu ser, faz que eu aceite  
O meu amor é sereno, mas é ávido e cioso  
Suspirando por ti neste momento tão ditoso  
A emoção com a qual te envolvo é minha asa

Não me indagues porque te quero tanto assim  
Pois o amor se faz  
Sem nenhuma razão de ser feito  
É uma dor que alegre e no querer se encerra

*Francisco Dias*

Na inspiração do cantador o amor nunca erra  
Apenas quem desama, desata o nó do fim

Vou colher em cestos perfumados  
As tuas dores  
Em um ramalhete ofereço-te amor perfeito  
Oh anjo meu, não fiques tão meditabundo

Porque a tristeza torna o espírito  
Um terreno infecundo  
Onde não nascem sorrisos  
E nem desabroçam flores.



CIÚMES

Ninguém merece um amor  
Que morra afogados em ciúmes  
Ou tenha plantado em seu cume  
A flor da desconfiança  
Nenhum sentimento é mais vil  
Como entender este querer hostil  
Com motivações de vingança?

Nenhum amor sobrevive  
Entre as razões desconexas  
De uma personalidade complexa  
Que exige mais que oferece  
Com pseudônimo de amor  
O cuidado vira terror  
Machuca o corpo e a alma adocece

Chega com flores, beijos e sorrisos  
Depois tudo vira obsessão  
Os grilhões, tem nomes loucura e possessão  
E muita insensibilidade  
Vê coisas que não existe  
Mesmo assim ainda insiste  
Em ser o dono da verdade

Ciúmes são algemas perfumadas  
Tem cheiro de morte e de zelo  
E quem ceder aos seus apelos  
Será eterno refém desta prisão  
Alguém diz que é amar demais  
Para mim é algo que traz  
A morte do amor, o fim da paixão

PLANTANDO UM JARDIM

Um dia, ela acorda se achando  
O mundo fica tão pequeno e cristalino  
Que cabe na palma da sua mão  
E ela o atravessa em um pulo  
Ela fala em silêncio e soberba  
Agora não haverá mais surpresas  
O mudo é o meu jardim  
O quintal de minha casa

Mas aí  
Ela sai a caminhar calmamente  
Passeia displicentemente  
E encontra dois olhos claros, uma armadilha  
Que escancaram sua alma, deixando trilhas

E escarafuncha seu âmago  
E ela outra vez está perdida  
Cercada de mistérios e dúvidas

Toc toc  
O que bate à porta do seu coração  
A descrença de um novo amor  
Ou a certeza de amar ou não?  
Ela vê de qual prisma a vida lhe olha  
Qual a face da moeda ela ofereceu  
Eis uma concreta razão para sonhar o futuro  
O amor a fisgou e ela já é refém

*Francisco Dias*

Uma noite

Ela ama o amor de sua vida desenfreadamente

E o que sente o corpo dela, ao fazer amor

É o que a alma sente

Ao plantar uma flor

E o que de mais certo temos

Diz ela em seu jardim

É que não temos certeza nunca do que vemos

Tudo na vida é mistério

Uma flor o é

Aprendemos na vida

Está certo que nada sabemos.

POLUÇÃO

Quando o sol, aninhar-se no mar  
E o dia aconchegar-se na noite  
Vem deita-te em meus sonhos  
Entorpece meu todo  
Faz de minha noite um embate  
Nossos anseios em um suado combate  
E acorda cansada em mim.

ESTE SER MULHER

A mulher é este ser perfeito  
Que nos domina com um sorriso  
Nos traslada ao paraíso  
Com uma chave de coxas  
E faz carinha de choro  
Quando é contrariada  
E com o dedinho na boca  
Nos olha languidamente  
Aí é que a gente sente  
Sem ela não somos nada

A mulher é esta flor exótica  
Maravilhosa incógnita  
Sempre envolta em doce mistério  
Ninguém entende sua alma  
E nem há de entender  
Queremos sempre o segredo  
Que nos incomoda e dá medo  
Mas se alguém a desvenda  
Se ela não mais nos surpreender  
Perdemos a graça de viver

A mulher é, este ser tão sensível  
Uma flor de candura  
Que faz coisas absurdas  
E fala palavrões horríveis  
Mas não perde a pose de dama  
É bela, é forte, é inatingível

Ah que anjo maravilhoso é a mulher  
Irradiando sua luz ao nosso redor  
Quando tem que ser implacável, é

A mulher é esta taça dourada  
Que contém o vinho mais raro  
A embriagar o âmago de um homem  
Lhe tirando o sentido e a razão  
Enchendo-o de sonhos e vaidade  
Deixando voar alto a sedução  
Nas asas da sensualidade  
Que habitam em sua ousada meiguice  
Uma mistura de denego e romantismo  
A mulher é, este ser movido a paixão  
Mas a sua essência é puro amor e coração.

O ENAMORADO

A silhueta do amor  
Desenha em meu olhar  
A beleza do teu corpo  
Na janela a enamorar  
E o teu sorriso em pétalas  
Do alto a se derramar  
Atinge o incauto peito  
Que teima em te vislumbrar

Ofereço-te uma flor  
Ajoelho-me a te adorar  
No negrume dos olhos teus  
Somente o mistério a bailar  
Estou à mercê do teu querer  
Por um sorriso a implorar  
Cupido flechou-me com fogo  
De um ardente apaixonar

Majestosa e muito amada  
De ternura singular  
Vem com teu beijo e afeto  
Meu viver realizar  
A cobrir-me com teus cabelos  
Os teus braços a me enlaçar  
No sabor de tua rubra boca  
Mostra-me a beleza de amar.



A DAMA

Sinto a sensibilidade dos seus pés  
Que caminham sobre o mar que eu suei  
A ferir as ondas que me açoitam  
Com procelas de plangor na queda de um rei

Minha alma a absorver-se cabalmente  
Na expansão de tua sensualidade  
A dismantelar-se em apreço por ti  
Mas sem mostrar no semblante, fragilidade

O teu olhar de censura é flagelo  
É eclipse lunar sobre o meu ser desnudo  
Desfruta completamente de minha submissão  
Apunhala-me o peito com o teu querer agudo

A tua voz é trovão a ecoar em meu leito  
Quebrando a barreira  
De minha estrutura como quer  
Chega e me diz despe-te vem e deita  
E com fome tu me consome  
E depois some, oh mulher.

UM MERGULHO NO SILÊNCIO

O que queres me dizer em tão alto brado  
Oh silêncio inconfidente, vil e queixoso?  
Que a ficção envolva meu coração enganado  
Não faça desmoronar a ilusão, sendo desairoso

É doce a fantasia de sentir-se bem-amado  
Por um momento eu quero este sonho mavioso  
Sentir nos lábios o calor, no corpo todo agrado  
Deixa-me embriagado deste licor enganoso

Paixão, pinga dos meus olhos em gotas opacas  
Cego é este louco coração carente, inadvertido  
O vento da verdade contunde mais que facas

Cala-te ó silêncio, cospe o teu ato irrefletido  
A utopia de um amor sincero minha dor aplaca  
E me faz saltar em busca do amor perdido.

## IMPERFEIÇÃO

Vou escrever mais um verso  
Enquanto queimo o seu retrato  
Depois apago o fogo  
Com as lágrimas que choro  
E me perco no corredor infinito do tempo  
Meu caminhar a esmo é fruto do abstrato

Deitar nos braços da perplexidade  
É seguir calado até a fusão dos meus limites  
É desenhar os medos  
Guardados em meus recônditos  
Quando abrir a porta, olhe antes de entrar  
Pois a simetria do escuro  
É feita de sombras e palpites

Os meus fantasmas são tão reais  
Que chegam a encrespar minha razão  
Janelas batendo, ventos uivando,  
São nada diante do caos  
Que despenca no vazio, tencionando a alma  
E vai riscando uma página  
Rasgando outra, dando vazão

Quero atravessar cada dia meu  
Como se cada um fosse um mar bem distinto  
Vou em busca de tudo que sobrou de mim  
A vida cobra muito e o amor nos dá tão pouco

*Francisco Dias*

Fazendo minhas emoções  
Escorrer sobre o que sinto

Me perdi de mim dentro do meu eu  
Me encontrei em ti  
Nesse corpo que é um mapa aberto

Onde minha fúria traçou longas coordenadas  
E o que era minha rota  
De felicidades perpétuas  
Virou uma vereda que me leva rumo ao incerto

Acho que alguém andou chorando por aqui  
Não é tão difícil descobrir que fui eu  
Vou desenhar um lago  
De águas escuras e agitadas  
Plantar rosas em suas margens  
E esperar o pôr-do-sol me dar  
O brilho do olhar seu.

SEGUNDO ATO

Guarda o meu coração trêmulo  
Entre tuas mãos egoístas e frias  
Deixa livre e vazio o meu peito  
Para soluçar por ti

Nas brumas do fim da noite  
O sol do amanhecer  
Aquecerá meu corpo  
Sem roupa  
Sem consolo  
Sem vontade de chorar

Então eu fecho a cortina  
Enxugo a lagrima no canto do olho  
Vou retocar a maquiagem  
Me preparar para o próximo ato.

EFÊMERA ETERNIDADE

Nada é tão sublime  
A uma pessoa apaixonada  
Quanto velar o sono  
Da pessoa amada  
Após tê-la levado  
Ao ápice do amor frenético  
Exaurindo as forças do seu ser  
Em tão profundo e intenso prazer

Nada e tão singelo  
A essa pessoa  
Quanto guardar a serenidade  
O sorriso de satisfação  
E o resquício da inocência ida  
Que paira no rosto querido  
A ser contemplado  
Como um desenho lindo  
Por anos infindos

Nada é tão íntimo  
À pessoa que ama  
Como sentir-se guardião  
Do corpo, da essência e dos devaneios  
Tornar intocável a alma amada  
Guardando-a dos desenganos  
Protegendo-a dos medos e embaraços  
Em um infinito abraço

*Francisco Dias*

E o amor de uma vida  
Dorme indefeso e tão quedo  
Transformando em efêmera eternidade  
Este súbito cansaço  
No calor dos seus braços.

AMOR E SEGREDO

Vou te contar um segredo  
Não há mistério no amor

O segredo de bem amar  
É amar bem  
A quem te quer  
E a quem tu tens

Sem nada ocultar  
E o amor por si só, se fará.



ÉS O AMOR

Que o amor que carrego em mim  
Seja sempre maior que eu  
E tão puro quanto teu olhar  
Que a minha juventude  
Aflore ao amanhecer  
No florescer de tua pele despida  
A se acender em sedução

Que minha embriagues  
Seja tão densa quanto o teu cheiro  
Embriagado amante de olhos brilhantes  
Vestígios de batom no cálice  
Que o nosso amor seja maior que a morte  
E a mulher que eu amo sejas sempre tu  
Minha vida é amar e o amor maior, és tu.

AS 4 ESTAÇÕES DO AMOR

O gosto da gota d'água  
Tem gosto de gesto de amor  
Tem odor de flores do campo  
É pingo de "quem me dera"  
Estar com ela  
O sol tinindo de quente  
Tem gotas de ouro nos raios  
E queima as dores da primavera

O vento que voltou de lá  
Me trouxe um verso de amor  
Como posso dizer versos de paixão  
A esta menina espevitada?  
Tão singela  
Que nem me conhece direito  
Nem sabe que por mim é amada  
O sorriso dela aquece mais que sol de verão

Vento que vai e que volta  
Esparramando matiz nos dias  
Traz a chuva doce e outonal  
Intermitente ou torrencial  
Como és bela  
Caindo em forma de goteiras  
Fazendo rima em versículos  
Cantando a noite inteira

*Francisco Dias*

O gosto da gota de lágrima  
Tem sabor de dissabor  
É o súbito espectro do inverno  
Bordando a tristeza de cinza  
E a falta dela  
Deixando as rosas com cara de piedade  
E as estrelas inquietas  
Piscando para o frio da saudade.

ESPELHO MÁGICO

Espelho, espelho meu  
Existe alguém  
Que amou enlouquecidamente  
Tanto quanto eu?  
Diga-me, se realmente tem!

Espelho, espelho mau  
Molda o meu grito na imagem  
Subleva sentimentos inertes  
Ou cala-te para sempre  
Com sua embaçada linguagem

Faz da alienação minha  
Um mundo imaginário de paixão  
Porque quem te habita  
É o meu reflexo, o meu outro eu  
Que não tem vergonha, dor ou razão

Espelho, espelho eu  
Sou forte a morrer de amor  
E fraco em minha beleza feia  
Despido diante do teu sigilo  
Não sei se fico ou se vou

Meu espelho companheiro  
Confidente, velho amigo  
Conversa comigo despojando o meu imo  
De intimidades tu és quem mais sabes  
Quando me vejo assim, só a ti lastimo

A ternura que me abrange  
Espelho é tal  
Que arrebatava o que de mim  
Sobrou no chão  
Resquícios de amores esparsos, normal

Não busco razão, espelho, não  
Para ser meramente feliz  
Quando me olho em ti, vejo  
A vida é frágil e o homem é mais  
Um a essência do outro, assim me diz

Espelho estilhaçado, eu  
Sonhei que eu era louco  
Amado ou não, não nego  
Deliciei-me no sabor do amor  
Mesmo que tenha sido pouco

Espelho, meu espelho  
Não me faça ver minha alma  
Derramando-se em gotas  
Porque eu não mais  
Conformo-me em ser só calma

*Francisco Dias*

Poeta, ó homem louco  
Espelho da vida, lúcido cristal  
Uma simbiose fugaz  
Não acredito no que vejo  
O meu espírito é o desenho de um vitral.

ALMA DESCARTÁVEL

O meu coração é  
Uma caixinha de futuro  
Embrulhada em papel de passado  
Dentro tem uma alma  
Folheada a choro  
Que inevitavelmente  
Eu vou dar de presente  
A um alguém qualquer

Só peço que  
Quando for descartar  
A embalagem do presentinho  
Jogue-a em uma lata de lixo  
Banhada a ouro pelo menos  
Pois meu coração precisa  
De um pouco de glamour

Quando enjoar da alma minha  
Por favor deixe-a na rua  
Em qualquer esquina ou calçada  
Ela é reciclável  
E quem a encontrar  
Vai reutiliza-la como vasilhame  
Para um novo amor.

POEMA AMOR

Amor, efluente ilusão  
Meu peito diz assim  
Vivi mil vezes essa dor  
Efluente ilusão é o amor

Amor, efluente loucura  
Fugaz como o tempo em si  
Sublime como um beija-flor  
Efluente loucura é o amor

Amor, ardente prisão  
Algemas de ouro prende-me  
Hoje eterno dissabor  
Ardente prisão é o amor.



PÉTALAS EXÓTICAS

Tudo o que eu quero hoje  
É um amor assim  
Que chegue inteiro e venha aberto  
Que se esparrame em mim

E me desvende, me complete  
Que colha os frutos da minha fadiga  
Que me arranque tudo  
E se esvazie... enfim  
Que plante flores em meu jardim

Ah! Que não se esqueça  
De me dá carinho  
Que rabisque sonetos  
E alguns poematos

Nas nuvens brancas  
Do meu céu azul clarinho  
E que jogue pétalas exóticas  
Nesse meu caminho

PS: Que seja urgente pois estou carente.

TUDO AMOR

O teu amor me elevou  
A lugares tão alto  
Que somente uma alma  
Apaixonada consegue alcançar  
Me deu sensações extremas  
Que meu coração nunca havia  
Tido a chance de provar

Eu era o menino frágil  
Que adormecia em teus braços  
E o homem viril a cuidar de ti  
A te fazer mulher  
Sou este louco varrido  
A cantar para a lua cheia  
E a dizer que te quer

Não haverá outro ser  
Que te ame com igual fervor  
Que se dê a ti totalmente  
Como te dei o meu universo  
Morreria por esse amor  
Mas viver te amando o tempo todo  
É a melhor coisa do mundo, eu confesso

*Francisco Dias*

A tua anatomia magnífica  
É um prato cheio em minha cama  
Minha mesa se enche de beleza  
E os meus olhos saciam-se em você  
Os traços que definem tua estética  
Foram rabiscados por deuses safadinhos  
Criando o anjo mais bonito de se ver.

APENAS AMOR

Oh elevado e augusto amor  
Saltitante no risonho peito  
És bonança e enlevo  
Em quem eu me deleito  
Vem e cumpre a tua jura  
Com achego e doçura

Que o abrasar do beijo  
Fomente o dom de amar  
Enquanto anelo ver  
Fagulhas em teu observar  
Espalhas tua quentura  
Com fulgor e brandura

Oh amor sublime  
Que repousas em meu amplexo  
Baila vivaz em minha tez  
Exalando o calor como reflexo  
Enlaça-me nessa doidice pura  
Fogo de amor queima e tortura

A vagar em meu espirito  
Deita-te em bela alfombra  
Faz amor, sacia-te  
Lasso, descansa em minha sombra  
Na face suave ternura  
O riso, a venusta moldura

*Francisco Dias*

Oh amor solene amor  
Que no âmago o poeta cala  
Tu és gozo, és dor  
És sentimento que fala  
És erupção de pele, és fervura  
Amor, tu és minha loucura.

DESENCONTROS

Sempre ao te reencontrar  
Sinto-me faltar o ar, a boca fica seca  
Rememoro nossos momentos  
Me deixo embalar por pensamentos  
Que são reféns  
De uma avalanche de sentimentos

O teu olhar de esmeralda perfura meu peito  
Me traz uma dor lancinante  
Porque sofro assim desse jeito  
Se o teu amor está tão distante?

Me faço de rogado, eu sei  
Finjo ser indiferente, até  
Mas os meus olhos me traem  
Ao se perderem em sua silhueta de mulher

É certo que eu ainda te quero  
E isto eu não consigo camuflar  
Me escondo pelos cantos dos meus sonhos  
Te busco nas sombras e na réstia do luar  
Sei de quase tudo na vida  
Exceto, como deixar de te amar.

SENTIMENTOS EM DESALINHO

Não sei porque  
Eu ainda choro  
Se digo a todo tempo  
Que já não te amo mais  
Tampouco sei  
Porque me calo  
Quando quero  
Gritar bem alto  
Que te amo demais  
A minha razão  
Sabe o que eu quero  
Mas o meu coração  
Me trai.

BELA A FLOR

Uma flor  
A mais bela  
Entre todas as flores do jardim  
Era ela

Na janela  
Uma flor  
Que espera que chegue logo  
Um amor

Um príncipe  
Um encanto  
Que venha cavalgando um unicórnio  
Alado e branco

Toda meiguice  
Tão singela  
Do amor é a própria personificação  
Esta flor era bela

Que ardia  
Em viva chama  
Imaginando o desabrochar de sua flor  
Em sua casta cama

Ela que amar  
E dar amor  
Emancipar-se virar mulher e continuar  
Sendo bela e flor



MEU DESATINO

Toda vez que dou parte de mim a você  
Me sinto mais completa  
É com a felicidade que emana de ti  
Que o meu coração flerta

És o tudo, que do céu ao limbo me arrasta  
O todo que se não tenho faz falta  
Tristeza só vem, melancolia só chega  
Quando você se afasta

Não preciso de razão outra para te amar  
Minhas motivações são empíricas  
As dores que este seu amor me delega  
Eu torno-as, subjetivas, quase líricas

Será que eu perdi o senso?  
Me indago!  
Mas a febre do amor me causa insânia  
Com o corpo a abrasar  
Só encontro sossego  
Na brandura do teu afago.

O POETA E A ESTRELA

Sei que toda vez que sonhas comigo  
Acordas excitada, suada  
E com o gosto do meu beijo  
Em sua boca, por mim desejada

Sempre que eu sonho contigo  
Tenho meu mundo desfeito  
E acordo chorando de tristeza e desejo  
O coração a sair do peito

Aí eu derramo a minha dor  
Pelo chão do quarto escuro  
Querendo correr ao teu encontro  
É por ti minha estrela que choro..., eu juro

Regando seu nome com pranto  
Vou bebendo a amarga solidão  
Com largos goles de queixumes  
Queria não te querer tanto, então...

Onde estão os seus passos  
Que não trazem você para cá  
Se ao menos eu tivesse asas  
Rasgaria o tempo a te procurar

*Francisco Dias*

Mesmo distante um do outro  
Nossos corações andam lado a lado  
E assim choram juntos  
Mesmo estando separados

Sei que minha canção preferida  
Continua sendo a sua  
Despes agora o teu espírito  
E deitas em minha alma, nua

Pela certeza de amar-te novamente  
É que, vivo ainda estou  
Enxuga as lágrimas e dorme  
E no sonho vamos fazer amor.

FLOR DE ONZE HORAS

Dá-me algumas gotas dos teus beijos  
Mata-me a sede de você  
Refrigera o meu corpo, rega-me  
Em teus úmidos carinhos  
E teu suor é água doce de beber

Se me olhas já me imagino  
Em teus acolhedores braços  
Se me queres, já me entrego  
Aos teus caprichos de amores  
Derretendo-me no calor dos teus abraços

Vem ama-me sem julgar-me  
Pois sou aquele, que tanto te deseja  
Vamos fazer o sol parar no céu  
E o tempo perder-se pelo caminho  
Na magia do momento em que me beijas

Sou a flor do dia, onze horas  
Que só desabrochas com o teu calor  
Ficando murcha cada vez que te afastas  
Se te vais para mim já é anoitecer  
Vivo apenas das gotas do seu amor.

REAMOR

A solidão que em mim doía tanto  
Está agora a se dissipar  
Saber que sente amor por mim  
Ainda me deixa sonhar

O tempo é um vilão implacável  
Que suplanta sentimentos  
Faz chorar, agigantando dúvidas  
Minimizando a eternidade de momentos

Desejar o teu corpo em minha cama  
Isso eu faço toda noite, todo dia  
Sem você ao meu lado  
É uma eterna agonia

Saudade de você, do teu cheiro  
Quero ver de perto o teu sorriso  
Sabe aquele abraço de amor, apertado?  
É dele que eu muito preciso!

O meu coração e o seu  
Mesmo em corpos diferentes  
Batem em sincronia  
Agora e eternamente

*Francisco Dias*

O som do amor ecoa em nós  
Sempre no mesmo instante  
A distância não impede de sermos  
Amigos, namorados e apaixonados amantes

Estou escrevendo este poema  
Naquele nosso velho lençol branco  
E a tinta é uma mistura  
De nostalgia e as lágrimas do meu pranto.

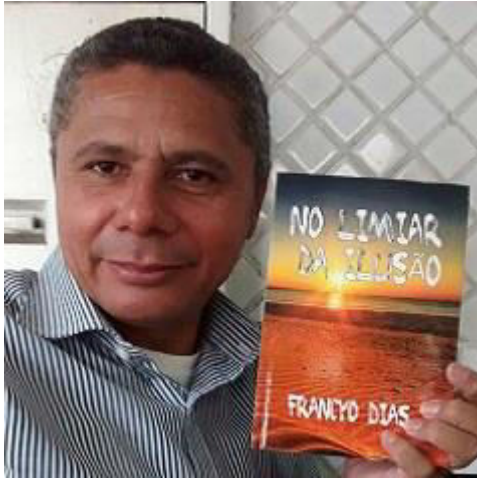
O AMOR

O amor é um indômito potro  
Arisco e afoito  
A trotar livre e solto  
Pelas pradarias lindas  
Verdes e infindas  
Indo de um coração a outro

O amor é um menino hilário  
A correr com passos trôpegos  
Trazendo assim desassossego  
E com seu olhar inocente  
Faz refém e dependente  
Qualquer coração solitário

O amor é uma corsa elegante  
Delicada e indefesa  
A saltitar com leveza  
E sem pressentir o perigo  
Sai a buscar abrigo  
Em um coração instigante

O amor é oásis, refrigerio  
A surgir de uma miragem  
Trazendo a mais bela visagem  
E deste andante que pede  
Água doce mata a sede  
Oh coração de mistério.



Francyo Dias nasceu em 25/12/1967 na cidade de ARARI – MA. Desde muito cedo demonstrou a sua paixão pela leitura, e aos 12 anos já fazia paródias, escrevia poesias e começou a compor, chegando através de suas composições a participar ativamente do carnaval arariense como compositor e intérprete de sambas de enredos. Em 2015 publicou o seu primeiro livro NO LIMIAR DE ILUSÃO e em 2016 publicou o livro POEMAS DE EFEITO sensual.




*Francisco Dias*

FALE COM O AUTOR  
francisconmtdias@gmail.com

VISITE SUAS PÁGINAS  
[www.facebook.com/francyodiasinversos](http://www.facebook.com/francyodiasinversos)

OU  
[www.facebook.com/desejardente](http://www.facebook.com/desejardente)

A blue-toned landscape photograph. The foreground shows a dark, silhouetted forest of tall, thin trees on the left side. In the middle ground, a calm body of water reflects the sky. The background consists of a dense forest of trees under a clear, light blue sky. The overall mood is serene and quiet.

*Amar é uma necessidade, e viver esse amor, é  
ultrapassar as fronteiras do próprio ser, em busca  
da felicidade.*

**Francyo Dias**